

PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DIFERENCIADAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO OLHAR DE PIBIDIANO

Danielle Fernandes da Silva¹, Judite de Azevedo do Carmo², Maria Rosa de Souza³ e Rosângela Aparecida da Silva⁴

1. Acadêmica do curso de licenciatura em Geografia, UNEMAT, campus de Colider. Bolsista Pibid.
2. Graduação, mestrado e doutorado em Geografia pela Unesp, campus de Rio Claro – SP. Atualmente é professora adjunta do curso de licenciatura em Geografia da UNEMAT, campus de Colider.
3. Graduação em Geografia pela UNEMAT, campus Cáceres. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Aberta, Colider – MT. Atualmente é professora da Escola Estadual Desembargador Armando Pompeu de Barros.
4. Acadêmica do curso de licenciatura em Geografia, UNEMAT, campus de Colider. Bolsista Pibid.

Resumo: Este artigo é resultado das experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e tem como objetivo apresentar algumas atividades diferenciadas realizadas em sala como uma alternativa pedagógica, com a perspectiva de não só envolver o conhecimento escolar, mas também uma reflexão sobre a sociedade atual, por meio de uma abordagem mais dinâmica. Para tanto, utilizou-se da (revisão bibliográfica) e da observação nas salas de aulas do Ensino Médio somada às teorias apresentadas no curso de licenciatura em Geografia. Foram elaboradas também atividades alternativas para trabalhar os conteúdos exigidos, os quais, no momento do planejamento permitiram relacionar teoria e prática. Dentre as atividades realizadas, destacam-se dinâmicas de grupos, o teatro e a poesia. Entende-se que as experiências apresentadas podem incentivar a aproximação entre professor e alunos, bem como o envolvimento desses com os conteúdos trabalhados por meio do retorno ao lúdico, mas sem se esquecer de apresentar a eles desafios, com vistas a prepará-los para o enfrentamento de situações novas.

Palavras-chave: atividades, teoria, prática, geografia.

PROPOSITION DIFFERENTIATED ACTIVITIES FOR THE TEACHING OF GEOGRAPHY FROM THE GAZE OF PIBIDIANO

Abstract: This article is the result of the acquired experiences in the Institutional Program of Scholarships to Teaching (IPST) and aims to present some diverse activities performed in the classroom as a pedagogical alternative, with the view to involve not only the school knowledge, but also a reflection about the current society, through a more dynamic approach. For this purpose, it was used the literature review and the observation in the classrooms of High School, together with the theories presented in the course of graduation in Geography. It was also elaborated alternative activities to work the required content, on which, at the planning time, it allowed to relate the theory with the practice. Among the performed activities, it was highlighted the dynamics of the groups, the theater and the poetry. It is understood that the presented experiences may encourage the approach between teacher and students, as well as their involvement with the worked content through the return to the playful, but not forgetting to submit challenges to them, with a view to prepare them to face new situations.

Keywords: activities, theory, practice, geography.

Introdução

A falta de interesse na aprendizagem por parte dos alunos é uma questão que sempre se apresenta nas discussões relacionadas ao ensino na Educação Básica. Por meio da experiência possibilitada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto à Escola Estadual no município de Colider (MT), observou-se que esta é uma realidade nas salas de aulas. Quando se reflete sobre este desinteresse é comum responsabilizar o trabalho desenvolvido pelo professor. Lima (2007) comenta que do professor sempre serão cobradas alternativas diferentes no encaminhamento do processo de ensino-aprendizagem, e se isso não vir acontecer, será considerado culpado quanto ao pouco rendimento escolar de seus alunos. Portanto, explica ainda o autor.

O debate em torno do tema “formação de professores” representa um dos eixos de referência das preocupações no campo educacional [...]. A eles é atribuída um hiper-responsabilidade pela prática pedagógica e pela qualidade no ensino (LIMA, 2007 p.30) [grifos do autor].

Ao se analisar a atuação do professor da Educação Básica, verifica-se, o excesso de conteúdos exigido pela grade curricular, a elevada quantidade de estudantes em sala, dentre outros aspectos. O excesso de conteúdo a ser trabalhado exige que cada um, seja tratado no menor tempo possível, dificultando a realização de dinâmicas, haja vista demandarem tempo mais longo para a execução. Em muitos casos, os conteúdos, são abordados sem planejamento que objetive o envolvimento dos alunos, bem como o despertar de reflexões sobre os mesmos.

A elevada quantidade de estudantes em uma sala de aula impede que aconteçam momentos de reflexão e até mesmo de avaliação qualitativa sobre o processo de aprendizagem. O desafio e a brincadeira são sempre deixados de lado, mesmo sabendo que podem trazer prazer na descoberta do conhecimento.

Portanto, diante das condições apresentadas ao ensino nas escolas, deve-se considerar que mudanças são necessárias, tanto no planejamento das aulas por parte dos professores, como na estrutura escolar. Silva (*et al*, 2010) ao analisar a Geografia escolar, destacando a necessidade de renovação, identifica diversos complicadores que contribuem para a permanência de uma Geografia tradicional.

Especificamente no campo da Geografia escolar, existem diversas dificuldades quando se fala na necessidade de renovação dos instrumentos pedagógicos utilizados pelos professores em sala de aula. [...] permanência de uma didática conteudista baseada tão-só no livro didático; os baixos salários como elemento desmotivador; comodismo do corpo docente; e a perpetuação de uma Geografia tradicional ligada à quantificação, à memorização e à descrição (SILVA *et al*, 2010, p.177).

Diante desta realidade, surgem então as seguintes indagações: como encaminhar o processo de ensino-aprendizagem de forma a despertar o interesse dos educandos? Quais alternativas poderiam ser mais adequadas? O que poderia estimular o jovem a buscar por conhecimento?

O trabalho que ora se apresenta quer contribuir nessa missão atribuída ao professor

ao propor algumas atividades a serem realizadas em sala de aula, que procurem despertar no aluno através das dinâmicas, o interesse pelo conhecimento a partir de reflexão da sua realidade. Pontuschka *et al* (2009) explicam que:

A nosso ver, o trabalho em sala de aula precisa permitir ao aluno a compreensão do espaço geográfico. Para tanto, há necessidade de um diálogo permanente com o próprio espaço para que o aluno amplie sua visão de mundo, conheça e reconheça seu papel na sociedade tecnológica e computacional em uma economia e cultura mundializadas (PONTUSCHKA *et al*, 2009, p. 23)

Em análise a essa sociedade moderna que apresenta um multiculturalismo é necessário entender a pedagogia radical, pois esta se baseia na formação de uma escola mais democrática, permitindo que possa ser discutido assuntos da atualidade, sendo o homem autor de uma nova cultura, como um processo em construção (MCLAREN, 1997 *apud* KIMURA, 2010). Essa teoria quer interagir o aluno com o próprio mundo que ele vive e ajudá-lo a construir sua própria identidade é o que afirma também Moran (2000).

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2000, p.01).

Para isso, segundo Pontuschka *et al*. (2009, p. 30), é preciso abrir espaços dentro da sala de aula para “ouvir o aluno[...], buscar soluções, ajudando-o a elevar-se a outros patamares de abstração a fim de superar o senso comum”.

Essa alternativa de “ouvir o aluno” pode ser um passo para atingir a sua realidade. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem requer do trabalho docente, outras

habilidades, uma delas é incorporar no planejamento das aulas situações criativas de abordagem dos conteúdos. Isto porque, conforme Freire (1996, p. 47), “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Hoje na era da informação o aluno tem o acesso à ela facilitado, e não depende apenas do professor para obtê-la. Desta forma, o seu papel atual é contribuir com meios que possibilitem o aluno entender esta informação e transformá-la em conhecimento, bem como interpretar a potável realidade (MORAN 2000). Neste contexto, o processo de ensino-aprendizagem se apresenta mais exigente, espera-se ações mais criativas por parte do professor na sala de aula. Para Moran (2000, p.02) “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Torres *et al.* (1998 *apud* LIMA, 2007) colocam que a melhoria no ensino depende de vários fatores, que estão, além da responsabilidade do professor, como exemplo citam a educação neoliberal que não direcionou os recursos para a formação do professor, mas sim para o financiamento dos recursos tecnológicos. Porém, mesmo diante dessa situação não pode-se esquecer de buscar novas alternativas para a melhoria do ensino, sendo que o professor precisa ser capaz de desenvolver metodologias de ensino que estimulem os alunos a pensar, a refletir e questionar o mundo a sua volta, bem como incentive o estudante pela busca do conhecimento, pois este trará ao aluno, competências para resolver problemas (LIMA, 2007).

Em análise a observação empreendida nas salas de aulas do Ensino Médio e por meio da reflexão sobre as teorias apresentadas no curso de licenciatura em Geografia, bem como por meio da revisão bibliográfica, procurou-se elaborar atividades alternativas para trabalhar com os alunos os conteúdos exigidos. As atividades foram aplicadas junto com o professor titular da sala e algumas foram realizadas em aulas de recuperação. Essas atividades tiveram como intuito incentivar ações diferenciadas na forma de ensinar. E ainda analisando a participação dos alunos.

Em razão dos resultados obtidos decidiu-se apresentá-los neste artigo, evidenciando que a experiência adquirida junto ao PIBID favorece o surgimento de novas ideias e ao divulgá-las passam a incentivar o professor a trabalhar com brincadeiras criativas sem trazer prejuízos ao desenvolvimento do conteúdo, ao contrário, contribuem para a qualidade do ensino.

Desenvolvimento

O professor enfrenta desafios diários, especialmente no que se refere ao interesse dos alunos pelos conteúdos. Portanto, necessitam entender, que muitos dos jovens não possuem objetivo pessoal neste momento de sua vida, por conseguinte, não conseguem avaliar a importância da aquisição dos conhecimentos, assim não há motivação para o estudo. Esta constatação indica que o trabalho com dinâmicas facilitará a aprendizagem de uma forma descontraída, portanto prazerosa.

Essas atividades diferenciadas motivadas pelos professores requerem conhecimento e experiência, ações que possibilitam atingir os objetivos da educação. Para Martini & Farias (2011):

O principal objetivo da educação é transformar informações em conhecimentos, visto que conhecimentos são aprendizagens. [...] É importante pensarmos que para que ocorram transformações é necessário o desejo, que impulsiona o professor a buscar qualificação profissional e a ser autor e autônomo da sua prática (MARTINI & FARIAS, 2011, p. 113).

A partir do conhecimento de sua área específica, o professor deve pensar em metodologias e recursos diferenciados para ensinar, pois conforme Libânio (2001, p.1 *apud* LIMA 2007, p. 34) “[...] a qualidade das aprendizagens dos alunos depende do desempenho profissional dos professores”. E esse desempenho não pode ser baseado apenas nas teorias, mas deve adaptá-las a realidade da sala de aula, uma vez que nem sempre é possível obter os melhores resultados, mas é necessário trabalhar da melhor

forma possível (MEC, 2003).

O ensino da geografia na sala de aula precisa ser ampliado, principalmente em razão das múltiplas modificações no espaço; e, segundo Cavalcanti (2011, p. 196) “na Geografia não se admite mais excluir as diferentes compreensões, explicações, determinações da configuração do real, sejam elas simbólicas, econômicas ou naturais”.

Os debates em sala através de dinâmicas com reflexões devem ser incentivados por professores, pois oportuniza o estudante a realização de novas indagações sobre os lugares, o que contribui para a compreensão do seu papel na sociedade. Cavalcanti (2011) explica que:

Compreendendo seu lugar e os territórios formados em suas proximidades, como uma espacialidade, o aluno terá uma convicção de que aprender elementos do espaço é importante para compreender o mundo, na medida em que ele é uma dimensão constitutiva da realidade, e estará, com isso, mais motivado para estabelecer com os conteúdos apresentados uma relação de cognição, colocando-se como sujeito de conhecimento (CAVALCANTI, 2011, p. 201).

As atividades apresentadas nesse trabalho foram realizadas para reforçar o aprendizado dos conteúdos, mas especialmente para permitir uma interação de professor e aluno e deste com o conhecimento, por entender que, dessa maneira, o estudante poderá ter condições de encontrar-se nos espaços, buscando compreender as questões sociais, econômicas e ambientais.

A sugestão que se apresenta é usar as dinâmicas como metodologia de ensino, pois envolvem conhecimento, reflexão e diversão, haja vista o estudante de hoje procura algo diferente no ensino. Lima *et al* (2012) ressaltam que:

[...] o desenvolvimento da criatividade é um ponto imprescindível na construção e relação com o saber, pois permite a quebra de obstáculos e proporciona a inserção de outras linguagens e o trabalho interdisciplinar,

aproximando o aluno independente de sua condição social, de trabalho, nível escolar e a comunidade que ele faz parte (LIMA *et al* 2012, p. 4).

Assim, a realização de atividades diferenciadas, no ensino de Geografia, deve considerar a inserção de momentos lúdicos, nos quais possam trazer estímulos à reflexão sobre a sociedade e os conflitos à ela inerentes.

Atividades realizadas

Dinâmica: o que vejo e o que penso

Por meio desta dinâmica foi trabalhada a globalização com uma turma do 2º. ano do Ensino Médio. Em um cartãozinho foram escritos termos referentes ao tema abordado, como: internet, computador, currículo, pobreza, exclusão digital, lixo eletrônico, ensino superior, violência, degradação ambiental, desigualdade social, abertura na economia, divisão internacional do trabalho, mundo das aparências, propagandas, mão de obra barata.

A sala foi dividida em dois grupos, um ficou responsável por expor sobre “O que eu penso”, o outro sobre “O que eu vejo” dos processos de globalização com o termo escolhido em mão. No quadro foram desenhados oito quadrinhos para cada grupo que foram preenchidos conforme os acertos de cada um deles.

Cada integrante do grupo se posicionou à frente da sala no momento de exposição sobre o termo que havia escolhido. Esta ação motivou a reflexão sobre a sociedade atual e a fazer ligação com os textos já lidos em sala de aula.

Observou-se que a realização desta dinâmica estimulou a disputa entre os grupos, permitindo que, mesmo aqueles integrantes que estavam tímidos em expor a sua opinião na frente da sala, para não serem responsabilizados pela perda de pontos do grupo, decidiram enfrentar os seus medos e apresentar suas ideias.

A validade da aplicação desta dinâmica se justifica porque os estudantes geralmente

resistem em pensar e principalmente em expor e defender suas ideias, bem como possuem dificuldades de interligar os conteúdos à realidade em que vivem; porém, a dinâmica favorece o exercício da reflexão e da exposição.

Outra justificativa para o emprego da dinâmica é que as palavras empregadas no texto, muitas vezes são desconhecidas dos estudantes, impossibilitando-lhes de realizar a interligação entre as informações obtidas, por isso, a dinâmica com palavras possibilita pensá-las, chegando-se a uma melhor compreensão do assunto, principalmente, quando se faz uma conexão com a realidade, a partir daí podem surgir várias ideias.

Dinâmica: bingo do conhecimento

O Bingo do Conhecimento pode ser realizado antes de uma avaliação ou simplesmente para reforçar os conteúdos trabalhados. As cartelas do bingo podem ser confeccionadas em papel cartão ou utilizar pedaços de madeira para colar o papel sulfite A4, onde devem ser impressas várias palavras (cada uma em um quadrado) referentes aos temas estudados. As perguntas devem ser elaboradas previamente e impressas também em papel sulfite, recortadas, dobradas e colocadas em um saco.

Inicia-se o jogo sorteando uma pergunta e o aluno precisa descobrir a palavra corresponde e se estiver na cartela deverá marcá-la. Para não riscar a cartela, permitindo que seja utilizada novamente, recomenda-se recortar quadrados de papel EVA e distribuir entre os alunos.

Em todas as turmas que foi realizada esta dinâmica, a receptividade foi muito boa, houve entusiasmo na participação, os alunos ficaram atentos para acertarem a resposta. O registro dos pontos no quadro foi uma estratégia utilizada para promover o incentivo da participação dos alunos, uma vez que apreciam a competição,

O trabalho com teatro

As experiências que envolvem teatro são muito satisfatórias. Essa atividade em sala

de aula constitui-se numa ferramenta pedagógica eficiente que favorece o aprendizado de qualquer conteúdo e pode ser trabalhado de várias formas. Lima *et al* (2012) defendem esta experiência e apresentaram o teatro científico trabalhado na disciplina de Física, que utilizando a criatividade permitiu a participação de alunos motivados para aprender os conteúdos.

Em atuação junto à escola, utilizou-se do teatro para abordar tema da Geografia, protagonizado por duas bolsistas de PIBID com a intenção de surpreendê-los com um momento diferente. Por meio dessa apresentação teatral refletiu-se a questão do consumo exagerado direcionado pelo sistema capitalista, este, que visa apenas o lucro sem ter uma preocupação ambiental e social.

A peça teatral foi intitulada “O modo de vida capitalista.” A história se desenrola em uma conversa entre a Senhora Merllem, Secretária Executiva, e sua assistente Teodora. A grande preocupação da primeira era conquistar consumidores e não mais territórios como ocorrera no período de Guerras.

Outra questão apresentada na peça foi a produção de alimentos, a qual insere um alto índice de conservantes no processo, portanto tornando-se prejudicial à saúde dos consumidores.

No diálogo entre as duas personagens, uma delas (Sra. Merllem), defende a obtenção do lucro a custo da natureza e da exploração humana, bem como o incentivo ao consumo, pois este possibilita o aumento da produção, conseqüentemente, o lucro. A outra personagem (a assistente Teodora) então se revolta com a lógica do sistema capitalista, onde a ordem imperante é o consumo exacerbado para a obtenção de maior acumulação de capital, sem se preocupar com as questões sociais e ambientais.

A apresentação é finalizada com uma das personagens atribuindo à cada indivíduo a responsabilidade pelo estágio atual em que se encontra a sociedade, onde se verifica a degradação das pessoas e do meio ambiente, pois cada um pensa em si, buscando se realizar por meio do consumo inconsciente, sem se preocupar com as conseqüências de sua atitude.

O trabalho com teatro também foi utilizado em aulas de recuperação, que são realizadas em turno contrário ao que o aluno está matriculado. Entretanto nessas aulas, os alunos foram convidados a preparar e a participar da peça. Foram escritas duas peças com o mesmo tema central: desemprego; abordando o seu agravamento a partir das inovações tecnológicas, que exigem mão de obra cada vez mais qualificada.

O objetivo desta atividade foi proporcionar um momento de reflexão sobre a importância de dar continuidade aos estudos, haja vista a exigência do mercado de trabalho que requer funcionário qualificado. Após a apresentação teatral, foram encaminhados debates sobre o tema abordado.

Em análise aos resultados obtidos com esta atividade foi possível perceber que os estudantes gostaram deste momento diferenciado em sala de aula e que a estrutura do teatro permite a colocação de várias reflexões sobre a sociedade atual.

Aplicou-se um breve questionamento aos alunos, indagando se eles entendem que o teatro permite uma melhor aprendizagem dos conteúdos. Em todas as turmas que houve a apresentação teatral se obteve cem por cento de respostas afirmativas.

Muitos adolescentes, na fase do Ensino Médio, não se preocupam ou pelo menos não são despertados para os problemas que afligem a sociedade, por isso é importante criar situações que os possibilitem pensar na perspectiva de fora da escola. Para Valerien (1993, p. 135), a escola precisa ser um espaço de socialização da criança com o mundo exterior, “o aluno de hoje será o cidadão que amanhã transmitirá sua imagem à sociedade”.

A atuação docente, compartilhando dessa visão de educação, objetiva que o aluno entenda a importância dos estudos como uma forma de se preparar para o futuro. Nessa perspectiva, no fim das atividades de recuperação foi entregue para os estudantes um marca página com a seguinte mensagem:

Qualquer trabalho ou tarefa que fores fazer, faça bem feito; faça o melhor.

Embora hoje pareça mais fácil; ainda assim, as oportunidades de estudo e trabalho são muito difíceis. Depende só de você, para quando as oportunidades se apresentarem esteja preparados para agarrá-las.

Essa mensagem, elaborada por uma das autoras deste texto, embora seja simples, traz uma forte reflexão. A entrega objetivou incentivar os alunos a desempenharem seus estudos com maior dedicação, sabendo que esta é importante em qualquer fase de sua vida.

Trabalho com poesias

O trabalho com poesias no ensino de Geografia possui como objetivo sensibilizar os alunos com temas que são abordados muitas vezes de forma superficial, sem destacar os sentimentos das pessoas envolvidas, como as guerras mundiais, o período da escravidão, os preconceitos em geral, a violência, dentre outros temas.

A poesia ao ser utilizada no ensino proporciona rever valores e desenvolver um senso crítico da própria sociedade. Isso porque da forma como ela se organiza sensibiliza para questões mais humanas e também trazer momentos de descontrações para a sala de aula. Camargo (2004) explica que:

[...] os recursos tecnológicos bloqueiam a consciência crítica do leitor, a literatura tem, como um de seus principais papéis, o desafio de construir e estimular a revisão /transformação dos valores defasados do sistema vigente ou daqueles a serem eleitos pela sociedade (CAMARGO, 2004, p.100).

Assim, com o tema pré-determinado entregue uma folha de papel a todos alunos, determine um tempo para eles escreverem a poesia, passado o limite de minutos estabelecido, recolha as folhas e depois as redistribui entre os mesmos para darem continuidade ao texto iniciado pelo colega de classe. No final terá uma poesia completa

por meio de uma construção coletiva. É importante incentivá-los a ler a composição final.

A atividade de compor uma poesia envolveu a sala, e realmente os alunos se colocaram na situação que a eles foi solicitada: se imaginaram vivenciando acontecimentos e sentimentos no lugar do outro; entretanto, nem todo momento é possível trabalhar deste modo, mas este é um exemplo de uma aula que vai ao encontro do conceito de aprendizagem ativa onde “[...] o aluno interage com o assunto em estudo ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando sendo estimulado a construir o conhecimento” (ZIMMERMANN, 2005, p.55). Abaixo segue um exemplo de um dos resultados obtidos por meio desta dinâmica:

Sai da minha casa para poder salvar a pátria
deixei para trás tudo que eu amava. 16 anos

Guerra, luta diária, com tanto sofrimento, onde muitos morrem,
por essa pátria.

Até onde será que vai essa guerra? Será que vale a pena?

Não se sabe. 16 anos.

A guerra que leva embora, quem a gente mais ama,
que obriga a sentir a morte chegando, sem motivo, por um sentimento de
ódio, por um poder esquecido.

Qual o valor da guerra e por que ela existe?

Separar pessoas da sua própria vida. 29 anos.

O trabalho com as diferentes atividades apresentadas possibilita chegar a uma conclusão que vai ao encontro dos dizeres de Kimura (2010) de que o aluno não perde “o brincar” da infância; porém ele é obrigado a abandonar esse conceito, pois o jovem observa no seu dia a dia, que na fase adulta as brincadeiras foram esquecidas.

Considerações finais

Ensino-aprendizagem é um processo que ao mesmo tempo em que se ensina também se aprende, mas os desafios da profissão docente são constantes, por isso, a busca de novos conhecimentos e a autoavaliação devem ser contínuas, para que a sua atuação seja aperfeiçoada diariamente.

A experiência com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiu um contato direto com a sala de aula e uma interação com a realidade escolar. Possibilitou uma ampliação dos conhecimentos na área do ensino de Geografia, por meio das leituras realizadas e da observação do dia a dia de um professor da Educação Básica.

O conhecimento da teoria por meio do curso de licenciatura em Geografia e a vivência do dia a dia escolar, possibilitaram a reflexão sobre as metodologias de ensino e a proposição de atividades diferenciadas a serem realizadas com alunos de Ensino Médio.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com o professor da Educação Básica no momento de planejar as suas aulas, por demonstrar que as atividades diferenciadas favorecem a interação e o despertar do aluno para com o tema trabalhado.

Referências

CAMARGO, F. P. A importância da poesia na formação de profissionais do ensino de literatura e sujeitos-leitores. **Revista Poiésis**. v. 2, n.2, p.92-103, 2004.

CAVALCANTI, L. S. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, p. 193-203, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico: questões e respostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

LIMA, M. B.; FONSECA, S. S. N.; SANTOS, E. A.; SOUZA, D. N. O Teatro Científico no ensino de Física. **VI COLÓQUIO INTERNACIONAL. Educação e Contemporaneidade.** Sergipe, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_06/PDF/104.pdf>. Acesso em: 18.jul.2015.

LIMA, S. M. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender:** aprender-se a ensinar no curso de pedagogia? Cuiabá: EdUFMT, 2007.

LONGO, H. I. A importância da fala dos alunos em sala de aula. **XXXV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia COBENGE.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2007/artigos/468-Henrique%20Longo.pdf>>. Acesso em 20.jun.2015.

MARTINI, C. M.; FARIAS, K. Subjetividade: o limite na aprendizagem. RAMOS, M. B. J.; FARIA, E. T. **Aprender e ensinar:** diferentes olhares e práticas. Porto Alegre: PUCRS, 2011. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0076-9.pdf>>. Acesso em: 15.jun.2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Saberes e Práticas de Inclusão:** a bidirecionalidade do processo de ensino e aprendizagem. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.dicionariolibras.com.br/upload/arquivo_download/124/S%C3%89RIE%201%20-%20Saberes%20e%20Pr%C3%A1ticas%20da%20Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10.jul.2010.

MORAM, J. Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. **Revista Interações**, vol. V, p.57-72, 2000.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, R. O.; CAPISTRANO R. P.; GONÇALVES, F. E. Dinamização da prática pedagógica no ensino de geografia. **Holos**, v. 5, p.175-182. 2010.

VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental.** São Paulo: Cortez, 1993.

ZIMMERMANN, L. **A importância dos laboratórios de Ciências para alunos da terceira série do Ensino Fundamental.** 2005. 301.f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.